

COLUNA PAINEL POLÍTICO

Por Natuza Nery/Folhapress

À prova de balas

Para evitar que queixas de parlamentares atinjam diretamente seu núcleo político, Michel Temer decidiu terceirizar parte da montagem do governo. Pediu que os partidos aliados se organizem entre si nos Estados e levem ao Planalto uma definição prévia das indicações. Enquanto não houver acerto, as nomeações não acontecem. Com isso, o presidente tenta impedir que a Secretaria de Governo receba o ônus de decidir entre dois padrinhos quando houver disputa por um mesmo cargo.

Tiroteio

Depois de Alexandre Frota, o próximo passo do governo Temer é ter Bolsonaro como conselheiro de Direitos Humanos.

DE GUILHERME BOULOS, líder do MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto), sobre encontro do ministro da Educação, Mendonça Filho, com Frota.

Seguro-emprego

A terceirização blinda o posto responsável pela interlocução com o Congresso Nacional, que costuma ter alta rotatividade no Palácio do Planalto.

Não decorativo

Titular da Cultura, Marcelo Calero decidiu aproveitar um dos diretores do ministério para ser seu número dois. Volnei Canônica, um dos diretorias da pasta, será nomeado secretário-executivo da pasta.

1,2,3...testando

Sérgio Machado construiu seu arsenal de áudios em quatro dias não consecutivos. Gravou Romero Jucá, Renan Calheiros e José Sarney por sete horas. Os diálogos foram produzidos entre o fim de fevereiro e o começo de março.

Te enganei!

Foi numa visita de cortesia, feita a José Sarney por ocasião de sua recente alta do hospital, que Sérgio Machado conseguiu flagrar a conversa com o ex-presidente da República.

Corujão

Michel Temer ligou de 20 em 20 minutos para o senador Eunício Oliveira (PMDB-CE) durante a votação da meta fiscal.

A cobrar

O horário das chamadas demonstra preocupação maior do Planalto com o Senado do que com a Câmara. Os últimos contatos para senadores foram por volta das 4h. André Moura, líder na Câmara, recebeu o telefonema derradeiro antes das 2h.

Inimigo íntimo

Henrique Alves, ministro do Turismo, tenta o apoio da Procuradoria-Geral da República, que o investiga na Lava Jato, para a legalização dos jogos de azar.

Bingo de cartela

Alves apresentou ao procurador Rodrigo Janot um projeto mais light do que o discutido no

Congresso – com legalização apenas de cassinos, e não de todos os jogos. Espera retorno para retomar as discussões no ministério.

Aí não pode

A assessoria do PT no Senado estuda como pedir na comissão especial do Congresso a nulidade da medida provisória que reorganiza a Esplanada, considerada incompatível com a Lei de Responsabilidade Fiscal por técnicos da Câmara.

Muda mais

Diplomatas ficaram aliviados com a mudança no formato de entrega das credenciais de embaixadores estrangeiros. Temer os recebeu sentado em conversas separadas. Dilma os cumprimentava de pé, em fila.

Migalhas

A pindaíba do governo é tal que há escambo de letreiros. O agora Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão pediu ao da Indústria, Comércio e Serviços que cedesse a palavra "Desenvolvimento", que antes compunha seu nome.

Catando moeda

O Planejamento sugeriu comprar a placa de "Serviços" para a pasta vizinha. Com menos letras, sairia mais barato.

Sem alternativa

O PRB não tem um nome para substituir Celso Russomanno na eleição de São Paulo caso ele seja obrigado pela Justiça a sair da corrida.

Veremos

Para integrantes da sigla, o fato de o partido participar do governo Alckmin não dá prioridade aos tucanos. Só a união com o PT está descartada.

Delícia

Para um candidato, Fernando Haddad pode se beneficiar nas pesquisas. "Russomanno pegou muito voto do PT. Sem ele, os eleitores podem retornar", diz um concorrente de ambos.

Contraponto

Com que roupa eu vou?

Um dos capitães do impeachment, Paulinho da Força (SDD-SP) acabava de virar governo e ainda comemorava o afastamento de Dilma Rousseff quando Henrique Meirelles anunciou sua proposta para a reforma da Previdência – incluindo a revisão de direitos de quem já estava no mercado de trabalho. Presidente da Força Sindical, o deputado emitiu nota rebatendo o ministro e classificando a ideia de "estapafúrdia". Nem bem o texto fora publicado e Zé Maria, presidente do PSTU, telefonou para o sindicalista: – Paulinho, você precisa se decidir! Se vai ser governo, pelo menos deixa a oposição para a gente fazer!

ARTIGOS POR CHRISTIAN BARBOSA (*)

O que priorizar: vida pessoal ou profissional?

Muitas pessoas questionam o que deve ser considerado mais importante: a vida pessoal ou a profissional? Esse é um tema que deve ser levado em consideração por todos aqueles que valorizam a carreira, inclusive pelo empresário, que tem preocupações com a saúde financeira dos negócios e a gestão da equipe. A resposta para isso é muito simples, mesmo que nem sempre seja fácil ou óbvio de implementar: foque primeiro em você. Isso porque, quando nos preocupamos demais conosco, tudo ao nosso redor melhora. Não adianta nada se dedicar apenas ao profissional, isso só resultaria em mais trabalho, estresse e cansaço. Ou seja, isso limita a energia, interfere no sono, e os finais de semana se tornam mais corridos. Em alguns casos, a pessoa infeliz com a vida abre mão dos hobbies e das atividades que proporcionam prazer.

No livro “Mais tempo, mais dinheiro”, que escrevi em parceria com o meu sócio Gustavo Cerbasi, falamos do ciclo da sobrevivência.

Determinadas pessoas se afundam em um ciclo e, com isso, acabam se enterrando no próprio problema. Isso tudo só faz com que elas fiquem cada vez piores e, em grande parte dos casos, é preciso de ajuda para sair desse estado de frustração. Em outras palavras, quando focam demais na empresa, prejudicam a vida pessoal e, por consequência, não conseguem evoluir em nenhum dos aspectos da vida. Esse é o pior caminho que alguém pode escolher!

Aprenda a ter mais produtividade e mais tempo, pois essa é a base para tudo. A minha sugestão é que as pessoas criem um conceito de “Mindset Produtivo”, que consiste em desenvolver um modelo mental com estratégias para ser mais produtivo. A proposta é que isso seja aplicado em qualquer área da sua vida, para ter mais energia, disposição, resultados e equilíbrio. É preciso elaborar um plano que aconteça de verdade, pois essa é a melhor forma de blindar a mente.

Defendo muito essa questão, pois

não adianta nada querer ter mais tempo, dinheiro, saúde ou qualquer outra coisa, sem aprender de verdade como ser mais eficiente. Para isso, torne a sua mente mais produtiva em todos os aspectos, afinal o tempo é a base para todas as questões da vida.

A partir do momento em que a pessoa aprende a ser produtiva e ganha tempo, ela consegue ter disposição, avaliar melhor as oportunidades e ter energia para fazer com que as coisas evoluam. Por consequência, é possível ganhar mais dinheiro, adquirir novos conhecimentos e otimizar a performance. Ao focar em você, é possível melhorar as relações com quem faz parte do seu convívio, o bem-estar e a disposição.

Por isso, aprenda a ser mais produtivo, foque mais em si mesmo e cuide da pessoa mais importante para o seu desenvolvimento: você! A partir do momento em que a pessoa não tem tempo para ela, não sobra tempo para mais nada. Essa é a base para criar uma mentalidade produtiva na rotina.

(*) é Maior especialista no Brasil em administração de tempo e produtividade, é CEO da Triad PS, empresa multinacional especializada em programas e consultoria na área de produtividade, colaboração e administração do tempo. Ministra treinamentos e palestras para as maiores empresas do país e da Fortune 100. Autor dos livros "A Tríade do Tempo"; "Você, Dona do Seu Tempo"; "Estou em Reunião"; co-autor do "Mais Tempo, Mais Dinheiro"; e "Equilíbrio e resultado – Por que as pessoas não fazem o que deveriam fazer?". Sua mais recente obra: "60 Estratégias práticas para ganhar mais tempo".
www.triadps.com.br e www.maistempo.com.br

POR WELLINGTON RODGÉRIO (*)

Talentismo, o novo conceito da era empresarial

Temas como as crises financeiras em diversos países, os danos e catástrofes ambientais e a necessidade de diminuir as diferenças sociais são constantemente debatidos nos quatro cantos do mundo. Engana-se, porém, quem acredita que esses são problemas exclusivos dos governantes, afinal ultrapassamos há tempos a era em que as iniciativas privadas não prestavam atenção nesses fatos. Atualmente, as empresas que não discutem e não se preocupam com essas questões estão fadadas ao fracasso.

As companhias que pensam somente em gerar lucros têm de se reinventar. É preciso enxergar que empresas são agentes de mudanças, que também possuem um real compromisso com a sociedade, devem participar ativamente, extrapolar as exigências do capitalismo e ter um reposicionamento de comportamento empresarial.

A mudança de paradigma do sistema que vivemos está em um termo conhecido como “talentismo” - ou

seja, no fato de pensar no conjunto da obra, e não apenas na organização em si. O assunto foi um dos destaques no Fórum Econômico Mundial de 2016, em Davos, na Suíça, sendo abordado pelo próprio fundador e presidente do evento, Klaus Schwab. A finalidade desse novo conceito é a capacidade de inovar e circular ideias por meio do talento, da educação e do empreendedorismo, sempre com uma visão clara de compromisso junto à sociedade, ao meio ambiente e às causas sociais que envolvem a realidade ao seu entorno, seja na cidade ou no país todo. Isso significa um reposicionamento do comportamento empresarial.

Para compreender um pouco melhor, o Fórum Econômico Mundial reúne anualmente chefes de governo, representantes empresariais, de bancos, entre outros executivos, com os intuits de debater temas presentes e propor caminhos para o futuro - neste ano, por exemplo, teve como tema central a “Quarta Revolução Industrial”. Porém, é claro, nada

adiantará se essas questões não saírem do papel.

Além de colocarem as iniciativas em prática, as organizações precisam seguir os "Dez Objetivos do Pacto Global", iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) elaborada sobre os pilares dos direitos humanos, princípios e direitos fundamentais no trabalho, respeito e preservação do meio ambiente e o combate à corrupção. A missão do Pacto Global é engajar as empresas para que aceitem as metas propostas, apoiem e busquem alcançá-las dentro de suas dependências e também nas esferas de influência.

O “talentismo” nada mais é que a valorização de uma empresa ao seu capital humano seja ele parte da equipe de colaboradores, da carteira de clientes ou da comunidade que, de alguma forma, participa de sua atuação. Toda companhia que atua no cenário moderno do capitalismo precisa estar de acordo com esse conceito e perceber que as pessoas são mais importantes que o dinheiro.

(*) é Diretor Financeiro do Grupo Sabará, empresa especializada no desenvolvimento de tecnologias, soluções e matérias-primas de alta performance, voltadas aos mercados de tratamento de águas, cosméticos, nutrição e saúde animal e à indústria de alimentos e bebidas

